

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 21 DE AGOSTO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 34

Feliz morte dos filhos do Im. Coração de Maria



DA TRISTE condição dos mortaes que se lhes vão augmentando os dissabores até o supremo da morte. Esta realidade tão funesta para quantos somos peccadores, é para os justos apenas uma apparencia, porque os padecimentos levados com resignação christã, dão mais fome de padecer, e fazem clamar pela propria morte, como o filho exilado pelo retorno ao patrio lar. Quem passasse a vida como Filho dedicado do Coração Purissimo, na hora da morte não lhe poderia surprehender qualquer lembrança triste. Effectivamente : no passado, elle foi como a diligente formiguinha, que passou o seu tempo arrecadando para o porvir ; no presente acha-se qual abelha rendosa com o doce favo de suas multiplas boas obras ; no futuro está-se vendo surgir de seu casulo como linda e immortal borboleta multicôr, digna de esvoaçar entre os proprios anjos: dita inefavel ! Experimentará emfim naquelles instantes, quanto é doce servir a Maria e entreter a vida em abrir a ou-

tros, com seus exemplos e palavras, a estrada larga, para lhe seguirem até o throno da Rainha do Ceu.

Sto. Affonso M. de Liguori e outros mariophilos recordam as finezas de Maria para com seus predilectos na tremenda hora. Alivia a uns ou os restitue á perfeita e instantanea saude ; fortalece a outros ou visivelmente os defende contra os derradeiros combates, sempre medonhos ; e vem tomar a todos em seus braços, como declarou a S. João de Deus, que impaciente a esperava : «Pois que, diz-lhe sorridente, posso eu abandonar meus Filhos em tão transcendentaes momentos? Agora é tempo, vamos á gloria». O mesmo fez com uma pastorinha que tomava conta duma capellinha da Senhora, e com a alma dum irmão de S. Pedro Damião, a quem Ella mesma apresentou ao divino tribunal.

E quando por algum respeito, não pode acudir, diz S. Boaventura, costuma mandar a S. Miguel com todos seus anjos, junto dos agonizantes, para que os defendam, consolem e acompanhem suas almas até as portas mesmas da feliz eternidade.

MACHABEU

Exposição da Doutrina Christã

TERCEIRA PETIÇÃO

**Seja feita a vossa vontade
assim na terra como no Céu**

O QUE pedimos na terceira petição é que os que vivemos na terra façamos a vontade de Deus, como a fazem os moradores do Céu. Infelizmente entre todos os entes que povoam a terra, o homem, que devia ser o primeiro em cumprir a vontade de Deus, é o unico que a transgride. Passaram já quasi sessenta seculos desde que Deus mandou ao sol que alumiasse o universo, e neste numero consideravel de annos o astro do dia não deixou um só de cumprir o divino preceito. A lua, as estrellas, todos os astros, essa immensa constellação que chamamos ceos no movimento ininterrupto que não cessa um instante de executar não se separou um milimetro do caminho que lhe marcou o dedo do Omnipotente. Os mares nas suas furiosas procellas e espantosas tempestades respeitaram sempre o muro que lhes poz o Creador, não obstante ser elle de miuda areia. O mesmo fizeram todos os outros entes. Elles cumprem á risca as leis que lhes deu o Creador no dia em que lhes deu a existencia; e si o sol parou-se alguma vez em seu percurso, ou a lua deixou de alumiar, foi para obedecer um novo e particular mandato do Senhor.

Só o homem, ente racional e livre, que como tal devia cumprir a vontade de Deus, duma maneira incomparavelmente mais nobre e mais agradavel aos seus divinos olhos, é o unico que muitas vezes deixa de fazel-o; não é porem o homem formado por Deus aquelle que resiste ao Senhor, mas o homem corrupto pelo peccado original. Deus creou Adão e Eva em uma obediencia angelica; mas estes paes da humanidade, usando mal do estado livre em que se achavam, falharam nesta feliz obediencia, e desde aquelle momento desastroso o mundo não foi outra cousa que o theatro das desobediencias, porque os filhos de taes paes achamo-nos tão inclinados a desobedecer, que nada é-nos tão natural, tão commum e tão frequente. Ora, para vencermos essa fatal propensão á desobediencia, e para sujeitarmo-nos á obediencia justa, precisamos do auxilio do céo, é-nos indispensavel o adjutorio da graça divina; e isto é o que pedimos aqui para cumprirmos a vontade de Deus na terra, como a cumprem os bemaventurados no céu.

Mas é possivel ao homem chegar ao ponto que pedimos? Não, com certeza, porque no céu não ha mais vontade que a divina, e esta cumpre-se sempre. Os Anjos e os Santos põem sua gloria em cumpril-a e vel-a cumprida de todos. Isto jamais se viu na terra depois do peccado de Adão, nem se verá mais, porque em muitas coisas offendemos a Deus, diz o Apostolo. Pois, que é que pedimos ao dizer: seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu? Pedimos auxilios e

graças para fazer a vontade de Deus na terra; e isto com tanta presteza e perfeição que nos assemelhemos o mais possivel á presteza e perfeição com que a fazem os bemaventurados no ceu. Pedimos um coração docil para cumprirmos como vassallos fieis a vontade de nosso Rei celeste, um coração filial para cumprirmos como bons filhos a vontade de nosso adorado Pae, um coração amoroso para offerecel-o a um Deus infinitamente amavel; emfim, pedimos aquella invejavel obediencia em que foram creados nossos primeiros paes. Aquella obediencia feliz que na terra era como um reflexo da obediencia do Ceu.

DR. G. M.



Palavra amavel, doce e encantadora é a caridade; condão dos bons e chavão dos maus.

A caridade verdadeira acha-se só nos fieis observadores da lei divina; mas os maus e os impios a ella se acolhem para cobrir-se com sua mascara e atrair os seus encantos sobre as falsas ideias e os sistemas erroneos que constituem as heresias de suas seitas.

A caridade completa, apanagio exclusivo dos fieis católicos que se acham em graça de Deus, sem a mácula do peccado mortal—é o disfarce que vem impaliar, aos olhos dos incautos, as pretensões inconfessaveis dos hereges, dos espiritas, dos sectarios clandestinos (carbonarios, maçons, etc.) e dos liberaes neutralistas e anticlericaes, e desses inconscientes laicalistas que querendo conservar as vestes alvas de seu baptismo e inculcando-se sinceros católicos ou christãos adictos, atraem a Igreja de que se chamam filhos amantes, e perseguem o mesmo Christo do qual se apregõem humildes adoradores.

A caridade, na sua essencia, consiste em amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmo pelo amor de Deus, não excluindo desse amor os proprios inimigos.

Como se vê, a caridade é o laço suavissimo que une a Deus com a humanidade, o céu com a terra, o Creador com as creaturas, o Senhor com seus servos, o Rei supremo com os infimos vassallos.

E' como o sol que lança seu calor vivificante por todo o ambiente imenso da esfera celeste, dando cohesão intermolecular e movimento rotativo aos planetas, aos satélites, aos arteroides e aos fragmentarios meteoritos que circulam inertes e vagabundos pelas atmosferas do sistema planetario.

A caridade, alumada pela fé e auxiliada ainda pela razão natural, considera a Deus como o

bem infinito e a perfeição absoluta na qual nada ha e nem pode haver que não seja amavel, nenhum defeito, nenhum pecado ou imperfeição que possa alheiar de si as vontades humanas.

Deus é tambem o principio de nosso ser, o grande bemfeitor a quem tudo devemos, especialmente o beneficio da redenção.

Reúne portanto em si todos os atractivos da vontade humana e todas as fascinações da intelligencia. Deus, como ser infinitamente bom, ha de ser amado por quem elle é, por sua bondade e sem interesse de suas criaturas; por ser nosso principio, exige um amor constante e perpetuo com todas as forças de nosso ser; como bemfeitor a quem tudo devemos, reclama um amor terno e agradecido, e como redentor de nossas almas, ah! o nosso agradecimento, a ternura, o amor para elle hão de ser sem limites e chegar, si possível fosse, ao delirio com que o amaram os Santos contemplativos nos seus éstases e os Santos prégadores nas suas peregrinações apostolicas.

Mas a caridade verdadeira abrange tambem as criaturas inteligentes e racionaes; amando Deus, temos a amar os anjos e os homens. O homem, como o anjo, é creatura amada especialmente por Deus, feita a sua imagem e semilhança e estando na sua graça, é chamado com verdade filho de Deus.

A caridade para o proximo é uma corrente de

infinitos elos e estensissima rede que une cada coração humano com todos os homens existentes sobre a terra, é um fogo subtil que, saindo de cada peito, como de um vulcão, salta vaporoso e irresistivel até chegar aos extremos do mundo, ás cumiadas dos montes, ás profundezas dos vales, ás escondidas cavernas dos minerios e a toda a latitude e extensão dos mares sobre cujas vagas singram os navios e latejam innumerous corações de ousados navegantes.

E quando no profundo dos corações retumba o canhão do odio, ou quando soa nos ouvidos o látego da inveja ou quando o proximo se altear nas olimpicas torres do desprezo ou se esconder cautelosamente nas nuvens da desconfiança, a caridade não se arreda dos inimigos que a combatem, e como o sol pairando na vastidão dos espaços, não deixa a ninguem privado de seu benefico calor.

Assim a caridade participa da imensidade divina, unindo com laços de amor intimo e carinhoso o infinito actual que é Deus e o infinito potencial que são todas as criaturas inteligentes e racionaes, que são os anjos e os homens que Deus pode crear, actuando-se embora o termo do amor ao proximo só nas creaturas que de Deus já recebêram o dom da existencia.

L. ROSA EMA



A CASA-EGREJA E A CASA-CLUB

COMO vive-se n'essa tal casa da moda, depois que a Revolução desterro d'ahi a religião?

Se a casa é rica, vive-se n'ella n'uma dourada desordem; se pobre, n'uma desordem asquerosa, que só differe da primeira, em faltar o brilho da riqueza.

Vejamos.

Na casa rica, sem Deus, o pai e a mãe costumam viver n'uma certa liberdade mutua de acção, parecendo antes gente solteira, só provando que são casados a certidão matrimonial.

O pai vive mais no club, ou na casa de jogo, do que no lar domestico: a mãe, se é da mesma qualidade que o marido, passa sua vida nos salões ou nos passeios; os filhos são criados pela ama, e vestidos e carregados aos passeios pela criada, durante a infancia.

Aos dez annos, o collocam n'um collegio e pouco depois das humanidades, seguem logo para a Academia.

Aos vinte annos, já estão mais livres e estragados do que os proprios pais, e se consideram independentes de toda obediencia.

Conhece-se que são filhos d'aquelles pais, só porque usam o sobrenome d'elles, e tem alguma apparencia physionomica.

Nem ao menos hospedam-se ou alimentam-se na casa paterna! a familia d'elles são os companheiros de pandegas!

Mais tarde casam-se tambem, para reproduzir na nova morada, o mesmo quadro dos pais.

Quando os pais morrem, elles vestem-se de luto fechado, porém segundo manda o ultimo figurino da moda.

O enterro é de primeira classe e o mausoléu sumptuoso; porém os corações estão mais frios que o marmore.

Assim se vive e assim se morre na casa da familia rica sem Deus.

Se a casa é pobre, o quadro é igual, só com a differença de ser tudo mais sujo e barulhento.

A taverna supprime o club, porque a taverna é o club do pobre, assim como o club é a taverna do rico.

Os filhos, no entanto, são criados, atôa, pelas ruas, ou pelas praças, em vez de estarem nos braços da ama namorada, ou nos collegios.

Em casa só se ouvem gritarias, dictos offensivos, e pancadas, acompanhadas de juramentos e blasphemias, em vez da ceremoniosa indifferença dos malcasados de bom tom.

N'essas brigas costuma intervir a vizinhança, ou o subdelegado, em vez do juiz de paz ou o vigario.

As paredes estão coalhadas de retratos de Garibaldi, e figuras ou desenhos grotescos das revistas obscenas, quadros de bailarinas descompostas.

As leituras quotidianas são as pouca vergonhas dos romances livres, Paulo de Kok, as fabu-

las de Dumas, Ponson du Terrail, e os numeros do periodico de modas.

Os filhos se emancipam logo e maltratam muitas vezes a seus pais, ou os entregam aos auxilios da caridade publica, quando não os arrastam ao hospital.

A differença, pois, que ha, entre pobres e ricos, d'essa qualidade de gente, é que uns moram nos palacios e os outros n'uma mansarda, uns andam engommados e com gravata da moda, outros, em mangas de camisas e descalços.

O argumento do drama é igual e podia bem ser intitulada: «O Liberalismo na familia, ou bellezas da casa sem Deus.»

Algun talvez ache a pintura muito exaggerada, mas como francos e leaes, vamos dar uma explicação.

Em muitas casas, não christãs de todo, não se observa crúamente e ao vivo a desordem revolucionaria que acabamos de retratar.

Isso é facil de comprehender-se.

Casas inteiramente abandonadas de Deus, ha muito poucas; porque embora não sejam christãos, com tudo vivem no meio do christianismo, e embora sem querer, hão de receber a influencia salutar da religião do meio em que vivem.

Afinal, os donos d'essas casas foram baptisados, e lá uma, ou outra vez na vida, entram na igreja, para assistir alguma missa de finados, de setimo dia, ou anniversarios, para a qual receberam convite.

Dr. F. S.

Solemne inauguração da Adoração Nocturna no

Santuário do Immaculado Coração de Maria

Grandioso foi para todos os que a elle assistiram o acto que na noite do dia 14 do corrente se realisou neste Santuario. Mais um triumpho da Eucaristia, a solene inauguração da Adoração Nocturna.

Nestes tempos em que o microbio do indifferentismo religioso subjuga tantas consciencias católicas, esse acto é uma prova frisante de que o catholicismo tem lançado fundas raizes nesta terra paulista. São Paulo, não ha muito, offereceu ao mundo católico um espectáculo sublime e consolador, o ultimo Congresso eucaristico.

Pelas amplas ruas tapizadas de perfumadas folhas, passou triumphante a Hostia Sacrosanta. Milhares de corações de todas as camadas sociaes enchiam os largos e praças e acompanhavam ao Senhor entoando bellos e sublimes himnos; nuvens de vaporoso incenso cercavam o tabernaculo, em quanto outros, de petalas e de florzinhas mimosas das janellas e sacadas dos palacetes garridamente enfeitados, vinham cahir na passagem triumphal. Foi um dia eucaristico que perdurará na memoria de todos por muitos annos. Os Missionarios do

Coração de Maria, ás muitas obras eucaristicas que aqui existem, quizeram acrescentar uma nova, é a adoração nocturna de homens. Obtida a approvação dos congressistas eucaristicos e d'um modo especial do Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo desta Capital, Conde D. Duarte Leopoldo e Silva, infatigavel e fervoroso Apostolo da Eucaristia, procedeu-se á formação dos coros. O Rvmo. P. Francisco Pérez, dignissimo Superior do Santuario, o P. Chasco e outros Missionarios do mesmo, activos e incansaveis em todas as empresas católicas, foram em procura dos homens que mais se destacam em nossa sociedade católica, expondo-lhes o plano da obra, esperando sua cooperação, e honra seja dada a Deus, nenhum dos convidados recusou o convite.

Depois de algumas sessões preparativas chegou a final o dia da solene inauguração. Eram as nove horas da noite do dia 14 do corrente, quando os sinos das torres na escuridão atiravam ao longe seus echos agudos e festivos, chamando aos devotos de Jesus sacramentado. Em breve o templo viu-se repleto de fieis; mais tarde fez a sua entrada o Exmo. Sr. Arcebispo metropolitano, acompanhado de seu secretario particular, o intelligente sacerdote Archibaldo Ribeiro, do Exmo. Monsehor Dr. Benedicto Alves de Souza, dignissimo vigario geral, e do mestre de cerimoniaes da cathedral Rvmo. P. Pericles Barbosa. A's dez horas, o Exmo. Sr. Arcebispo, revestido de pontifical e rodeado do seu clero e dos Missionarios, entoou o himno «Veni, Creator.» O orgão respondeu e o coro do Santuario cantou todo esse bello himno, os socios adoradores enchiam todo o presbiterio. Procedeu-se á leitura da inauguração da obra e immediatamente o Exmo. Mons. Dr. Benedicto fez por ordem a chamada dos socios para receberem das mãos de sua Excia. Rvma. D. Duarte a medalha eucaristica, a vela e fita branca, distinctivo desta associação. Acto seguido o Rvmo. Mons. Dr. Benedicto Alves de Sousa produziu bella e eloquente oração, sobre o fim desta obra, congratulando-se e dando os parabens a sua Excia Rvma. o Sr. Arcebispo, a todo o povo de S. Paulo, annunciando rios de bençãos e graças que adviriam com a fundação da Adoração Nocturna.

O Rvmo. P. Francisco Pérez expoz solenemente o Smo. no artistico e elegante trono de metal dourado para ahi ficar até as sete horas da manhã do seguinte dia. Cantou-se solenemente o Te Deum, o himno da adoração e o «Queremos Deus.» Durante a noite as portas do templo ficaram abertas, podendo as senhoras e outras pessoas não associadas visitar a nosso Senhor a qualquer hora, e isto só por este dia; nos outros dias de adoração as portas ficarão fechadas. Os adoradores na hora em que não fazem a guarda podem descansar nos confortados e bem preparados commodos do Santuario. Muito visitado foi nosso Senhor durante a noite do dia 14 para o 15 de Agosto. A's quatro horas da manhã os sinos deixaram ouvir suas alegres vozes e ás cinco entrou a missa cantada, sendo celebrante o Rvmo. P. Provincial dos Agostinianos, Domingos Lemos, acolytado por dois PP. Missionarios do Coração de Maria. Houve communhão geral sendo numerosissima, tomando parte della quasi todos os socios da obra. Durante a

cerimônia cantaram-se tocantes motetes e solos em louvor ao Smo. Sacramento. Finda a missa, formou-se a procissão com o Smo. que percorreu o interior do templo. Grandioso e sublime espectáculo. Vozes fervorosas ecoaram pela amplidão do templo, dizendo «Gloria a Ti Senhor, Rei da gloria—Amor para sempre a Ti, o Deus de amor.» Homens políticos, eminentes advogados, médicos e outras eminências de nosso elite paulistano confundidos com a massa devota e popular, iam louvando o Deus-Hostia, Deus—Eucarístico.

Assim ficou constituída esta sociedade da Adoração Nocturna que esperamos será para nós todos e para nossas famílias manancial perenne de graças e bençãos.

Na sala das refeições do Santuário foi servido a todos os socios presentes um modesto café com doces, despedindo-se todos agradavelmente impressionados. Muitas felicitações tem recebido o dignissimo P. Francisco Perez e demais Missionarios; queiram receber também as nossas, e um brado entusiasta aos devotos adoradores nocturnos.

São estes os nomes dos socios: Mons. Barradas, P. Pericles Barbosa, srs. drs. Manuel Dias de Aquino e Castro, Oscar de Almeida, João Antonio de Oliveira Cesar, Antonio Campos Pereira, Primitivo Rodrigues Sette, A. Candido Almeida e Silva, João Chrysostomo B. dos Reis, L. P. Moretz-Sohn de Castro e Theophilo Benedicto de Sousa Carvalho, major Luiz Ferraz, drs. Carlos de Moraes Andrade, Carlos N. de Sousa Aranha, Eugenio Carvalho, Luiz Augusto Teixeira de Assum-

ção, barão Raymundo Duprat, commendador Tiburtino Mondim Pestana, drs. Aurelio Vaz, Raymundo Furtado Filho, Roberto Gomes Caldas, Constancio Rodrigues da Silveira, Sebastião Lobo, Altino Arantes, Custodio Guimarães, Rufiro Tavares, Carlos Knüppeln, Tonay da Silva, José Ayrosa Galvão e Daniel de Sousa Ramos, Gonzalo Reparaz, coronel Anthero Barbosa, Francisco Dias Aguiar, Henrique I. Cabello, Manuel Reco, Carlos Decourt, João Raposo, Antonio Ferreira da Rosa, dr. Francisco Ferreira da Rosa, Antonio F. de Castro Pereira, João Guerrero, Germano H. Costa, Alberto Monteiro, Alipio Gomes, Manuel Medeiros, Plinio Barbosa, Arnaldo Martins Cruz, Francisco Reimão, Pagé Theophilo de Sousa Carvalho, Americo Ventura Gomes, Antonio Paim Vieira, Luiz Ayrosa Galvão, Oswaldo Carvalho, Victor Carvalho, Juvenal Carvalho, Hilario Fellin, João dos Santos, Julio Reimão, Innocencio Borghesi, Francisco Reco, Benedicto Brasiliense, Eugenio de Campos, Gregorio Gomes, Joaquim Dias Abreu, Raphael Rocha Campos, Generoso Bocchini, Felicio Radesco, José Maduell, dr. José Pereira Rezende, Manuel Bittencourt Rabello, Laurindo José de Almeida, Clemencio Gonçalves Machado, Julio Pedro dos Santos, José da Silva Segundo, Candido Carneiro Lima, Pedro Vicente de Azevedo Sobrinho, Eulydes Casanha, Francisco Nazareth de Vasconcellos e Antonio R. Campos.

UM ADORADOR

S. Paulo 15—VIII—1915



Favorecidos do Immaculado Coração de Maria

SANTA RITÁ DO PASSA QUATRO



Menino Fausto



Menina Jadir Almeida

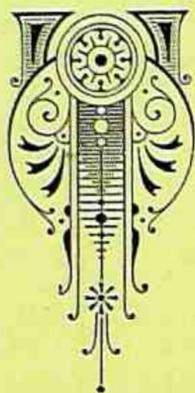


Menina Zelia

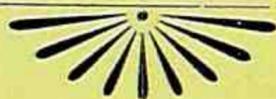
MAGNIFICAT



AO CAVALHEIRO MES-
QUITA CABRAL



Mendes de Aguiar



Minh'alma inebriada em dúcida alegria,
Em mystico transporte exalta o meu Senhor ;
Num hymno de louvor, num psalmo de harmonia,
Meu espirito se alegra em Deus, meu Salvador.

Em sua humilde serva olhares de bondade
O Eterno quiz lançar dos páramos da luz:
Por isso as gerações dirão por toda idade
O poema onde meu nome em canticos transluz.

Ante o immortal penhor por Deus a mim cedido,
Que grande é o poder!... como é seu nome santo!...
D'Elle a misericordia em prazo indefinido
Envolve a quem o teme em esplendoroso manto.

Fez do seu braço forte indomita a potencia,
Soberbos dispersou do lar do coração ;
Tirando ao potentado os thronos da opulencia,
De humildes exaltou a eleita legião.

Aos que famintos viu, sem pão, sem lar, sem ninho,
Munifico abastou dos dons de seu thesoiro ;
E ao rico, que sem dó mirava o pobresinho,
Estereis fez parar as aureas fontes de oiro.

E meigo, e paternal, lá da celeste altura,
Nos braços a Israel tomou qual tenro infante ;
E, a recordar piedoso os estos de ternura,
Fez do povo escolhido um povo triumphante.

Qual promettera outr'ora os regios dons supernos
A' prole de Abraham e aos nossos ancestraes,
Constante irá cumprir por sec'los eviternos
Na machina do mundo os votos immortaes.

O TROPEIRO

(Na estrada do Saramenha)

Pelo caminho do outeiro,
eu gosto de os ver passar.
Vai, pensativo, o cargueiro,
de sincerro a tilintar...

Segue depois o tropeiro,
caminhando devagar.
De semblante prazenteiro,
sempre a cantar... a cantar...

Na primeira cruz da estrada,
interrompe a alegre toada
e tira o rude chapéo.

Então, que enlevo dorido
em seu doce olhar volvido
á curva immensa do céo!

As duas carteiras

Pedro, sobrinho de um pobre camponez, chorava amargamente, encostado ao tronco de um carvalho. Um duque, vestido de azul, trazendo uma estrella de ouro ao peito, andando á caça, foi ter casualmente com o menino e perguntou-lhe por que chorava tanto. Este respondeu-lhe desta maneira :

—Oh ! senhor, ha muito tempo que minha tia se acha doente e meu tio enviou-me á cidade para pagar o boticario ; por minha desgraça perdi no caminho o dinheiro que ella continha. E' isso que me afflige.

—Será esta ? Disse o duque fazendo um signal ao creado que o acompanhava e que apresentou a Pedro uma bella mala cheia de ouro.

—Não, senhor ; a minha não continha, tanto ouro como esta ; tinha pouco valor.

—Será então esta, replicou o caçador mostrando-lhe uma outra carteira muito velha.

—Oh ! essa sim ! bradou Pedro, transportado de alegria ; é ella mesma !

—Meu filho, disse-lhe o duque, eu te faço presente dest'outra, com o dinheiro que ella contém, como uma recompensa da tua confiança em Deus e da tua probidade.



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Luis Miquilino : Penhorado por ter sido feliz na operação Edithe e pela saúde alcançada para Clara e emprego para José Paulo, remetto 10\$000 para celebração de duas missas. — Olympia Maria de Miranda Pinto : Agradeço dois favores alcançados por intermedio do Veneravel Padre Claret. — Uma directora agradece duas mercês importantes. — Uma Archiconfrade vem agradecer diversas graças obtidas pela novena do Coração de Maria. — Uma assignante envia a devida esportula para ser dita uma missa ás almas, em cumprimento de promessa feita. — Conceição Dutra : Agradeço á nossa Senhora o feliz parto de minha irmã e mais outros favores. Peço haver paz na familia duma pessoa amiga. — Benedicta Salgado : Reformo a minha assignatura em reconhecimento de diversos favores.

S. CARLOS — José e Amadeu Sampaio Osorio, gratos por uma mercê que receberam, enviam 2\$000 para accenderem duas velas.

SANTA CRUZ (R. G. do Sul) — Uma Filha de Maria : Penhorada, agradeço á minha boa Mãe duas graças espirituaes e mais outra temporal.

SANTA ROSALIA — Antonio Joaquim das Neves: Gratissimo por ter recuperado a saúde, envio 3\$000 para celebração duma missa e 2\$000 para velas.

CAMPINAS — Ubaldina Mugnaini : Os moradores da Fazenda Atibaia, agradecendo um voto feito, enviam 10\$000 angariados de esmolas, para ser celebrada uma missa.

ITAPIRA — Cyomara Gonzaga Cintra : Confesso-me imensamente grata pela saúde alcançada em favor dum meu tio.

ESPRAIADO — Guilhermina de Almeida : Grata por favores alcançados para mim e meus filhos, reformo minha assignatura e remetto 3\$000 para celebrarem uma missa no altar do Coração de Maria.

TORIBA — Joaquim Gonçalves de Macedo : D. Maria Brazilia de Macedo, grata por ter recebido um favor e em cumprimento de promessa feita, toma uma assignatura e dá 1\$000 para esta publicação.

CORRENTES — Maria Eugenia Correia : Reconhecida por ter sarado duns ataques que vinha padecendo, mando celebrar uma missa, conforme promessa feita.

RIO — Antonietta : Envio 1\$000 e peço rezar tres missas ao I. Coração de Maria, em acção de graças por ter minha mãe recuperado a saúde ; mais 1\$000 para esse Santuario por um favor que obtive, e 5\$000 para uma missa a S. José. — A. V. L. : Penhoradissima por ter sido attendida nas pessoas do meu pae e de minha mãe, e cumprindo as promessas feitas de publicação, de offerer uma communhão e mandar dizer uma missa, envio 15\$000 para esses fins. — D. Amelia Moreira de Carvalho agradece diversos favores. — Maria Ferreira da Silva : Confesso-me grata por varias mercês recebidas. — Antonia Eueno Lage : Por ter sido ouvida em favor de minha dilecta filha, dou 5\$000 para o culto do Coração de Maria. — Casimira Pirajá de Oliveira : Venho tomar uma assignatura em nome de minha querida irmã, por um favor particular que recebemos. — Adelina Faria e Julieta Spindola : Vimos tomar uma assignatura da «Ave Maria», pedindo a saúde em favor da nossa dilecta mãe. — Maria Alzira Gonçalves dos Santos Jacintho : Quero patentear minha gratidão por ter sido feliz num parto laborioso. — Anna Moreira Gonçalves : Muito penhorada, agradeço o ter voltado são e salvo meu filho das luctas do contestado. — Antonia Maria Nunes Sampaio : Por um favor recebido faço celebrar uma missa no altar do Coração de Maria. — Mathilde Carolina da Silva Leitão : Pelas melhoras obtidas na saúde de meu filho, venho externar a minha gratidão. — Julieta do

Amaral Santos : Por me ver favorecida na pessoa duma minha afilhada, muito grata, envio 2\$000 para velas do Coração de Maria. — Uma devota : Confesso-me grata por favores já recebidos e pelos que espero receber.

ITAPETININGA — Felicissima Pinto de Assumpção : Gratissima por ver restabelecida de febres palustres a minha nora Izabel Alves da Cruz, envio 2\$ para esse Santuario.

POMBA — Maria Magalhães : Mando 3\$000 para celebrarem uma missa ás almas, em reconhecimento dum favor obtido.

ROSETA — Uma devota : Quero externar a minha gratidão por ter sarado sem ultteriores consequencias uma creança que começava apresentar symptomas de alarmante e fatal enfermidade, a causa duma tapa que levou no rosto.

JUIZ DE FÓRA — Izaura Ferreira Filgueiras : Penhorada por mercê recebida e cumprindo promessa feita, dou 1\$000 para o Santuario. — D. Inez Moreira declara ter conseguido tres favores pela devoção das «Trez Ave Maria» e agradecida entrega 3\$000 para ser dita uma missa. — Francisca Augusta Pereira : Agradecendo a saúde corporal e a paz de espirito, mando celebrar uma missa. — Cecilia Cruz : Reconhecida á minha protectora a Virgem Santissima por graças recebidas, venho tomar uma assignatura e entrego 5\$000 para o culto desse Santuario. — Emilia Candida de Faria : Agradecida, dou 5\$000 para a celebração duma missa e 5\$000 para velas. — Maria Joaquina da Costa : Em reconhecimento de favores obtidos, entrego 3\$000 para rezarem uma missa ao Coração de Maria. — D. Maria Izabel Monteiro da Silva pede á caridade dos devotos do milagroso Coração de Maria para pedirem a essa divina Mãe pelo feliz arranjo dum importante negocio que tem entre mãos.

URUGUAYANA — Radagazio F. Lima : Em cumprimento de promessa que fiz, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria».

RIBEIRÃO BONITO — A Correspondente : Venho agradecer ao I. Coração de Maria diversos favores recebidos e que muito desejava.

VILLA RIO PIRACICABA — Antonio Fernandes Diniz : Muito agradecido pela cura de Porphirinha Diniz, acometida de febre typhoide, envio 3\$000 para celebrarem uma missa nesse Santuario.

MUZAMBINHO — Victoria de Paula Gaspar : D. Ermelinda Gonçalves de Araujo envia 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria, em cumprimento dum voto que fez.

CASA BRANCA — João Baptista de Castro : D. Anna Ignacia Correia Horta, muito agradecendo o feliz restabelecimento dum seu filho querido, dá 3\$000 afim de ser dita uma missa em honra do Coração de Maria.

PARA MEYER — S. Paulo — D. Barbara da Silveira Campos, 5\$000.

Secção Scientifica

O vinagre e o typho

Segundo o medico francez Galharde, a junção de qualquer bebida alcoolica á agua produz-lhe a diminuição immediata das especies pathogenicas.

Entre ellas o microbio do typho é mais sensível ao vinho branco do que ao tinto, pois aquelle é o mais ácido.

Para esse microbio a dóse é de 20 grammas de vinagre para um litro dagua e a morte se dá em uma hora e cinco minutos.

Esses conhecimentos já se applicam na preparação da salada, muito simplesmente,

Lava-se a salada, destacam-se as folhas, que se immergem por uma hora e vinte minutos na mistura de um litro de agua e 18 grammas de vinagre, ou seja uma colher de sôpa, bem cheia.

O mesmo se pôde fazer com os legumes e productos vegetaes usados crús na alimentação.

Fatias cobertas

Cortem umas duas cebolas grandes em rodelas, e com um pouco de banha deixem frigrir. Quando estiverem fritas, juntem dois pimentões doces, partidos, que já estarão cozidos, e mexam com as cebolas durante uns cinco minutos. Juntem depois umas tres colheres de massa de tomate ou cinco tomates bem maduros, deixando ao fogo mais 10 minutos com um pouco de sal e salsa bem picada. Frijam umas fatias de presunto, deitem o molho que já foi preparado sobre ellas, e o todo cozinhará mais cinco minutos. Colloquem depois as fatias em um prato ou travessa, derramem o molho, e quebrem um ovo sobre cada fatia. Levem ao forno até que os ovos estejam *estrellados*.

Caimbras

Os meios mais efficazmente aconselhados para combater as caimbras nas pernas são: manter o ventre em liberdade, tomar banhos frequentemente, fomentar a parte atacada com o oleo de amendoas opiado, mover os músculos rapidamente em sentido contrario, isto é, estender as coxas quando as caimbras forem na parte anterior, dobrar o pé para cima, quando fôr atacada a barriga da perna, etc., ou então as carnes, ou como que moel-as com o punho fechado.

A vida submarina

Em nota recente, apresentada á Academia de Sciencias de Paris, o principe de Monaco relatou um phenomeno por demais curioso, observado na ultima excursão oceanographica do seu «yacht» *L'Hirondelle*. Trata-se das migrações verticaes effectuadas duas vezes por dia, á hora das marés, por milhares de animaes marinhos, que sobem das grandes profundidades do oceano até quasi á superficie. Esses deslocamentos operam-se de 5 a 6 mil metros até menos de 200 metros abaixo do nivel da agua.

Qual a razão de tão admiraveis ascensões quotidianas, seguidas, regularmente de quedas tambem tão consideraveis? E como se concebe que o organismo de seres mesmo tão pequenos, possa supportar, assim, duas vezes durante vinte e quatro horas, uma depressão e uma compressão successivas, que pôdem attingir varias centenas de atmosferas?

O principe de Monaco submete estas questões ao juizo dos physiologistas, cujo concurso reclama para elucidar este verdadeiro mysterio scientifico.



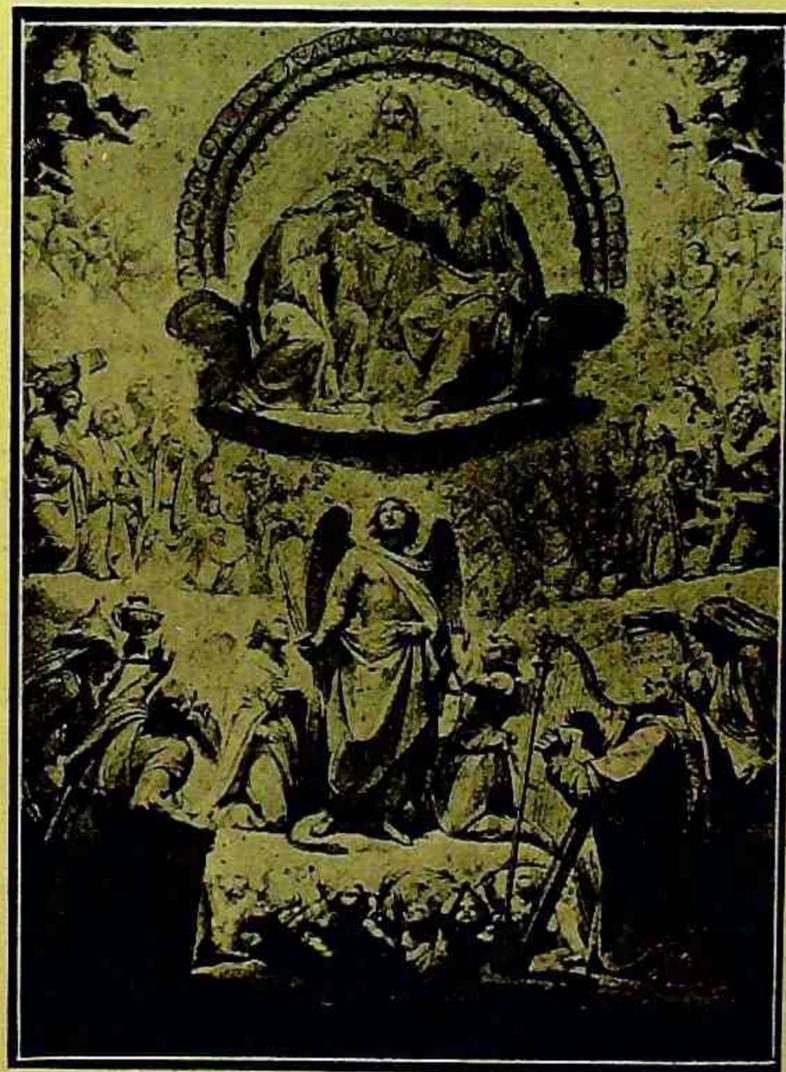
Miscelanea Mariana

Os bávaros e o rosario

E' notavel o sentimento dos bávaros, os quaes consideram a guerra actual como uma guerra pela Religião, pois persuadidos estão de que no caso de lograr os seus intentos a maçonaria, seriam victimas duma perseguição religiosa, igual á de França, com todas as suas consequencias.

Veem elles já em perigo suas egrejas e escolas e ameaçadas as suas tradições catholicas, e por isto lançaram-se para os riscos da guerra com verdadeiro entusiasmo, confortados com os Sacramentos da confissão e communhão e armados de rosarios, medalhas e livros de piedade.

As marchas dos corpos bávaros mais parecem procissões, nas quaes de frequente o clero leva solememente o Santissimo Sacramento, enquanto os soldados rezam em alta voz o rosario.



Coroação de Nossa Senhora no Ceu
Embaixo, os Apostolos

Esta querida devoção do rosario continúa nas trincheiras, em frente do inimigo, e alterna-se com orações dirigidas ao Senhor em voz alta, mesmo no mais renhido do combate.

Entre os primeiros feridos chegados a Friburgo de Brisgovia, enquanto eram louvados por um official, um soldado bávaro levantou-se para mostrar publicamente o seu rosario, gritando:

—Eis aqui a arma com que alcançamos a victoria!

E todos, inclusive os soldados protestantes, ficaram commovidos perante essa sincera e fervorosa profissão de fé.

Bta. Joanna d'Arc e o Rosario

O exercito francez victorioso, soberbo de flumulas, de balsões, de tropheus, marchava para Reims, com o rei á frente, rodeado d'um vistoso cortejo de barões, de prelados, de grandes senhores e dos seus melhores homens de guerra. Joanna d'Arc cavalgava um tanto afastada, deixando aos homens da cõrte o cuidado de entreterem o monarcha.

Veiu Carlos VII a fallar das graves preoccupações do momento, das ultimas operações a emprender para libertar completamente o reino, dos planos da campanha e da necessidade de activar a guerra e derrotar o inimigo n'uma grande batalha definitiva. Ouvia o rei concentradamente a opinião dos seus mais experientes conselheiros e quiz saber tambem qual era a de Joanna.

A Pucella marchava sempre afastada e parecia profundamente absorta no que quer que fosse.

—Joanna!—chamou o rei.

A donzella, porém, parecia não ouvir e continuava olhando no vago, n'uma attitude cogitativa e concentrada. Approximaram-se d'ella, que veiu em si e sorriu.

—Estavamos discutindo graves assumptos con-

cernentes á libertação do reino—disse Carlos VII. Que te parece do que diziamos?

—Não ouvi, principe. Estava occupada n'outra cousa.

—Que fazias, então? Em que pensavas?

—Rezava o Rosario, principe!—respondeu simplesmente Joanna.

E a salvadora da França mostrou o Rosario que trazia na mão.



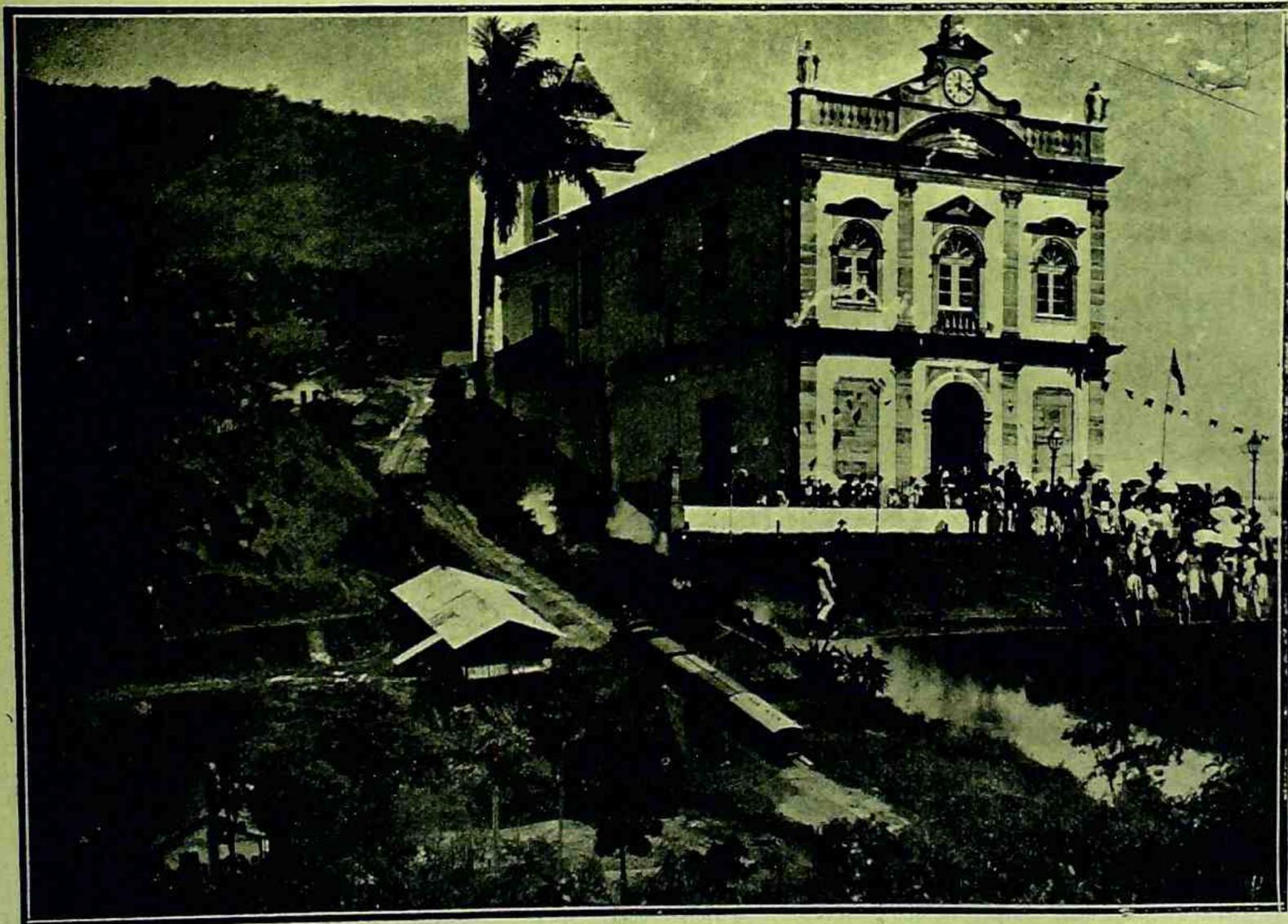
Projecto de um asylo em Guaratinguetá

O revmo. monsenhor João Filippo, digno e virtuoso vigario da parochia, dirigiu á Camara Municipal um requerimento, no qual solicitou do poder legislativo do municipio um auxilio para a obra que pretende levantar nesta cidade e que se destina ao amparo e á protecção da infancia abandonada.

No seu requerimento, monsenhor João Filipo diz que se trata de uma obra de caridade christã, que possa de alguma forma melhorar a lastimosa condição de tantas creanças desvalidas, entregues a toda a sorte de perigos, e de cuja existencia nada será licito esperar, se em tempo opportuno não forem ellas desviadas dos maus caminhos em que as lançou o desamparo.

Por nossa vez acrescentamos que é uma obra de utilissimo alcance social essa que, confiada ao desvelo e carinho do illustre e venerando sacerdote, está destinada a um completo successo, quanto á sua realização e principalmente quanto aos incalculaveis beneficios que virá trazer á cidade e ao municipio.

Muito acertadamente agiu monsenhor João Filipo, procurando alliar aos seus esforços a boa vontade



Matriz de Nossa Senhora do Carmo, na cidade do Carmo e Estação de Bacellar

dos poderes publicos municipaes, em cujas cogitações o problema da infancia abandonada representa de ha muito uma constante preocupação.

Podemos adeantar que é pensamento da Camara Municipal doar, para a projectada instituição, o terreno ora occupado com o jardim do Pedregulho onde o patronato de menores ficará admiravelmente collocado.

Essa aquisição é já um passo decisivo para que se torne uma consoladora realidade o grandioso projecto.

Aquelle jardim representa hoje um onus desnecessario para o municipio e para a cidade.

E não vemos para elle melhor e mais bello destino.

Cultivavam-se ali as flores apraziveis á nossa vaidade de civilizados e ás nossas exigencias de individuos bem installados na vida.

Nelle se cultivarão de ora avante essas flores, por certo mais preciosas, que sem o nosso amparo, se fariam perniciosamente, ou se transformariam em hervas damninhas.

Que as flores cedam o lugar ás creanças. E' justo e necessario.

(O Correio Popular)

O exmo. sr. Bispo de Taubaté dirigiu ao revmo. mons. Filippo a seguinte carta, animando-o a emprender a obra.

«Saudações e bençãos com extensão á sua distincta familia.

Foi motivo de immensa consolação para o meu coração de bispo a gratissima noticia que me deu do desejo e resolução em que está de promover ahi a fundação de uma obra para amparo da infancia orphã.

De um coração, como o do querido e venerando Monsenhor João Filippo, só podem brotar plantas e flores desse genero. Não me sorprehendeu o facto, pois o seu passado tem sido de bens e beneficios de toda sorte feitos a esse bom povo, que sempre soube amar com o affecto e carinho do melhor dos paes.

Só me resta applaudil-o, louval-o, e abençoal-o, o que faço com todas as forças da minha alma, pedindo a Nosso Senhor conceda-lhe forças e a graça de ser brevemente realizado o seu sublime e santo ideal.

Com todo apreço e estima, creia-me sempre o muito seu e de coração amigo affectuoso e admirador sincero.

† Epaminondas, Bispo de Taubaté.



CAMPINAS 5 — VIII—915

Liga Eleitoral Catholica. Perante escolhida e numerosa concorrência foi empossado no cargo de Presidente da Liga E. C. o exmo. Sr. Com. Jeronymo de Campos Freire, lendo-se por essa occasião importantissima Carta de D. João Bap. Correa Nery sobre o dever e mormas dos catholicos no terreno eleitoral.

Dr. Antonio Lobo. Com grande satisfação dos muitos amigos e admiradores do fervoroso catholico e eminente politico Dr. Antonio Lobo, foi recebida a noticia da escolha de s. excia. para Presidente da Camara dos Deputados do Estado, sendo muito felicitado por tão merecida distincção.

Retiro aos Vicentinos. Com muito fructo pregou nos dias 21, 22, 23, e 24 um Retiro aos Socios das tres Conferencias de S. Vicente de Paulo, desta cidade, o Rvmo. P. Waldomiro Ciriza, Superior dos Missionarios do Coração de Maria.

Mons. Francisco de Paula Rodrigues. O Exmo. Sr. Bispo diocesano disse no dia 21 do pp. na igreja cathedral missa pela alma do saudoso Mons. Francisco de Paula com assistencia do Cabido, Clero e Associações Catholicas das diversss igrejas desta cidade.

Liceu N. Senhora Auxiliadora. Os alumnos deste conceituado estabelecimento de ensino festejaram no dia 18 pp. o glorioso S. Luiz Gonzaga e o anniversario do seu Director P. Manoel Gomes de Oliveira.

Socorro ás victimas da secca. Mais uma vez manifestou-se a generosidade do povo campineiro, concorrendo com seu obulo a mitigar os horrores por que passam nossos irmãos do Norte flagellados pela secca. Na sessão da Confederação das Associações Catholicas de Julho, fez-se uma collecta com esse fim, um diario abriu uma subscrição, quasi todas as casas de recreio dedicaram algum spectaculo em beneficio dos flagellados, nossa Camara votou o auxilio de 2:000\$000 para ajudar o caridoso empenho de socorrer os famintos e necessitados do Norte.

Novo Altar. No dia 1.º do presente o Exmo. Sr. Bispo Diocesano sagrou o novo altar-mór da Igreja do Rosario. E' todo elle de legitimo marmore de Carrara; fez-se na Italia pela firma Nicodemo Roselli e Comp.a de S. Paulo. Sua execução é acabada; quantos o viram declararam-se admirados da perfeição e grandiosidade da obra.

Transcrevemos a nota com que „O Mensageiro” acompanhava a photographia do bello altar.

«Será hoje sagrado por s. excia. revma. o sr. Bispo Diocesano, o novo altar-mór da igreja do Rosario. E' de marmore de Carrara feito na Italia pela acreditada firma Nicodemo Roselli & Comp., de S. Paulo. E' obra grandiosa e artistica e honra Campinas.

Mede 11 m. de altura por 6.50 de largo, com um peso de 32.000 kilos.

Tem 12 columnas, 6 de 3,30 de altura com 1.200 kilos cada uma; 2 que ladeam o nicho do segundo corpo de 2,70 de altura com 700 kilos; outras duas ao lado do nicho principal e duas pequenas de graciosas cores no sacrario.

Leva 4 anjos, bellissimas esculpturas feitas pela mesma casa Nicodemo Roselli & Comp., dois de 2,50 de altura estão de pé, tendo nas mãos soberbos candelabros de madeira dourada, outros dois encimam o segundo corpo e estão genuflexos em attitude de adorar.

Possue tambem o altar 4 imagens de madeira, as de N. S. do Rosario, S. Domingos e Santa Catharina no corpo principal e um commovente crucifixo no segundo corpo. As imagens de madeira vieram das acreditadas offinas de Barcelona (Hespanha.)

No seu character de obra artistica passou isento de impostos aduaneiros.

Os Missionarios do Coração de Maria agradecem ao povo de Campinas, particularmente aos exmos. padrinhos e madrinhas, seu generoso concurso para esta obra que ha de attestar sempre os sentimentos de piedade e cultura de nossa cidade.»

Nova imagem. Benzeu-se no dia 1.º do presente uma nova imagem do Immaculado Coração de Maria, de 1'80 de altura, mandada vir pela archiconfraria. E' de madeira, e um primor tanto na correcção das linhas e sua decoração, como no seu mysticismo.

O CORRESPONDENTE

Jundiahy

Rosa Mystica, ora pro nobis!

Já se perderam ao longe as ultimas notas deste Maio abençoado. Com que saudade, delle nos recordamos, que tardes felizes aquellas em que após o tóque da Ave Maria, corriamos pressurosas prestar nossa homenagem a nossa mãe Maria Santissima.

Foi com toda solemnidade que aqui festejamos em Jundiahy, o mez Mariano.

Desde o primeiro dia deste mez, a igreja matriz transformou-se num verdadeiro jardim, tal a profusão de flôres que n'ella havia. Eram festões brancos e azues artisticamente dispostos por todos os lados.

A' noite uma verdadeira onda humana invadia o templo e alli na mais santa devoção erguiam suas preces á Maria Immaculada, nossa querida mãe.

O côro confiado a um grupo de moças da Pia União era irreprehensível; um gracioso conjunto de 30 meninas entoando os mais bellos hymnos levavam flôres e iam deposital-as aos pés de nossa protectora.

Aos sabbados durante este mez foram celebradas missas e ouvidas pelas Filhas de Maria, que commun-gavam e juntas resavam o officio da Immaculada Conceição.

Offerecida pela piedosa Filha de Maria, Setembrina de Queiroz Telles, recebemos uma imagem de Nossa Senhora das Graças, que no dia 29 foi trazida em procissão pelas Filhas de Maria, da igreja do Rosario onde estava, para a Matriz.

Neste mesmo dia deu-se a bençam da imagem e a recepção de fita azul pelas seguintes aspirantes: Mercedes de Carvalho, Marina de Campos Andrade, Hermantina Dias, Emma Maluf, Emma Acierno, Antonieta Acierno, Rosa Vidilli, Joanna Borges, Hortencia de Oliveira e Silva, e Maria José Camargo.

Foi conferido o distinctivo de aspirante ás seguintes: Horminda Andrade, Maria Gonçalves Amaro e Carmelita G. Amaro.

A 30 deste mez deu-se então com toda a solemnidade o encerramento do mez de Maria.

Devido aos esforços de todas as Filhas de Maria a igreja Matriz tinha um riquissimo aspecto, tal a quantidade de flôres que n'ella havia.

A's 8 horas deste dia foi celebrada uma missa cantada pelo Rvmo. P. Luiz Gonzaga, dignissimo coadjutor de Santa Ephigenia, acolytado pelos Rvdmos. Padres Lucio Xavier de Castro e Joaquim Valente da Rosa. Approximaram-se então da sagrada mesa cento e tantas filhas de Maria e 10 aspirantes. Foi um quadro sublime que mais avivava a nossa fé, fazendo-nos mais crentes e fervorosas na conquista da bemaventurança celestial.

A' tarde deste dia, uma poetica tarde, bella como são as de Maio, realisou-se a procissão que revestiu-se de maior ordem e brilhantismo.

Era de ver-se a quantidade de anjos e virgens que com seus trages alvos destacaram-se entre aquelle sem numero de bandeirolas empunhadas por meninas do cathecismo.

As Filhas de Maria formavam como que dois cordões brancos e iam piedosas acompanhando sua mãe querida. Depois de percorrer o itinerario costumeire, recolheu-se a procissão á Matriz, tendo então occupado a tribuna sagrada o Rvdmo. P. Pericles Barbosa que produziu um bellissimo sermão allusivo á festa que se acabava de realizar. Foi cantado em seguida o Te Deum e deu-se então a coroação da Santissima Virgem e a bençam do S.S. Sacramento.

Assim terminou a festa de Maria e agora que já não se ouvem seus canticos, continuemos, sempre a pedir.

Rosa mystica, ora pro nobis.

A secretaria ANNA PINTO

Sant'Anna de Bambuhy

Relatorio da Conferencia de S. Vicente de Paulo, em 19 de Julho de 1915, que apresenta o seu presidente á assemblea.

Seja louvado Nosso Senhor Jesus Christo

CARISSIMOS CONFRADES :

Em obediencia ás disposições do nosso regulamento de apresentar á presente assemblea o nosso modesto e resumido relatorio do movimento da nossa conferencia a contar de 3 de Janeiro a 18 de Julho do corrente anno, primeiro que tudo rendemos as graças á protecção da Santissima Virgem Maria Auxiliadora, pelo progresso que vai tendo a nossa conferencia, a harmonia e boa disposição que todos os confrades apresentam. Se temos só quinze confrades inscriptos e

sete aspirantes, numero pequeno, porém são todos assíduos e verdadeiros catholicos praticantes.

MOVIMENTO DA CONFERENCIA

A nossa conferencia protege e trata de oito familias cujos membros são pobres, indigentes, e que estes recebem semanalmente o seu vale para a compra de sua alimentação, entregue por um dos confrades seus visitantes e estes cumprem escrupulosamente os seus deveres; a conferencia faz todos os soccorros que se pedem para os pobres, não só em dinbeiro como com pharmacia, fazendo os enterros dos pobres, mesmo que não sejam adoptados pela conferencia, assim como uma missa por cada pobre adoptado que fallece. Foram distribuidos 185 vales ás oito familias adoptadas, sendo 141 vales de \$500 e 44 de 1\$000 durante este semestre.

RECEITA

Colectas nas sessões	43\$680
Esmolas diversas.	126\$580
Agenciados pelos nossos confrades.	62\$180
Saldo do anno findo	15\$860
Somma	248\$300

DESPEZA

Com vales distribuidos	114\$500
Com pharmacia	18\$000
Remettido do Conselho Central em Oliveira, desta circumscripção, da decima do anno passado, inclusive porte do correio	15\$620
Contribuição do Centro da União Popular Catholica em Bello Horizonte por occasião de Congresso catholico em 8 de Setembro do anno passado !	15\$000
Soccorros a indigentes.	7\$000
Para a compra de um livro para lançamento das actas das sessões	2\$000
Differença encontrada nas contas contra o thesoureiro.	\$252
Decima pertencente ao Conselho Central da importancia liquida deste semestre, que é da importancia de 60\$060	6\$060
Para a remessa da decima, porte do correio	\$600
Saldo existente.	69\$322
Somma	248\$300

Ouro Fino

4 Agosto 1915

Este anno certamente deve ser abençoado para a vida religiosa desta parochia, porque depois de trinta dias de preparação durante o mez de maio, e depois de um triduo de retiro espiritual das Filhas de Maria e prégação ao povo, o revmo. Padre Martinho Maiztegui, Superior dos Filhos do I. Coração de Maria, fechou a serie de actos de piedade com chave de ouro, fazendo a 31 de maio no encerramento do mez de Maria a solemne consagração da parochia ao purissimo e maternal Coração de Nossa Mãe celestial, seguindo o rito prescripto para tal festividade na Pastoral Collectiva dos srs. Bispos brasileiros. No altar, preparado com esmero para esta solemnidade, achava-se exposto um grande painel representando o doce Coração de Maria.

Hoje installou-se devido, aos esforços de d. Elisa Olivia Ferreira, a Côrte de S. José, com um bom numero de socios, que pretendem prestar homenagem diaria ao bom patriarcha, festejando especialmente os dias 19 de cada mez. Haverá sempre depois da missa mensal reunião das Catequistas do Catecismo parochial.



OURO PRETO

O funeral da Irmã Saleziana Maria Zanei

Na tarde de 16 de Junho findo, eu subia para a cidade onde ia ver, do adro do Carmo, o sol morrer, distante, além dos recantos escuros da memorável Serra de Ouro Preto.

O dia estivera lindo, o occaso devia ser esplendido.

Chegando ao centro, notei que o commercio fechara as suas portas. Desde as ruas S. José e Direita á Praça Tiradentes etc. não havia um negocio aberto.

Indagando, eu soube que o motivo do inesperado fechamento era o enterro da Irmã Zanei, que devia passar por ali em breve. A noticia me constrangeu.

Não conheci pessoalmente aquella Serva de Deus, mas já haviam chegado até mim os echos de sua extrema bondade, do seu alto devotamento á causa do Bem. Morreu, segundo me informaram, bem moça ainda, tendo o cargo de enfermeira dos homens na Santa Casa daquella cidade, para onde fôra de Petropolis. Paciente e meiga, recebia com grande mansidão as impertinencias dos seus doentes, que tratava com a maior caridade. Soffriam, assim, os ouropretanos, como todos os catholicos, uma grande perda com o fallecimento daquella virtuosa Saleziana. A cidade estava immersa em tristeza. A cada momento, bandos de creanças e moças vestidas de branco, senhoras, homens, trajando rigoroso lucto, Sacerdotes, grupos de estudantes subiam consternados em direcção á Santa Casa, em cuja Capella descansava o feretro. A tarde declinava, approximava-se a hora do sahimento.

O silencio das ruas era profundo.

Nas sacadas e janellas das casas, as familias esperavam o cortejo triste.

Soavam 6 horas no relógio da Penitenciaria, quando nos chegou, na rua S. José, a noticia de que o enterro já passava deante da Escola de Minas. De longe em longe, ouviam-se os echos abafados da musica executando uma peça funebre.

A illuminação publica, acceza, viera augmentar a indizível melancholia daquelle crepusculo gelado, de Junho.

E cada uma daquellas lampadas, brilhando muito pallidas entre a nevoa que empoava os ares, semelhava um olhar que se abria cheio de saudade para ver passar, pela ultima vez, nas ruas estreitas e tortuosas, aquella que findara os seus dias buscando alliviar os males do proximo, cuidando dos enfermos, curando chagas ou consolando os abatidos pela doença com o balsamo fagueiro do seu piedoso carinho.

Só ás 6½ apontaram deante da Casa dos Contos as duas extensas filas de homens com tochas accezas, abrindo o prestito vagarosamente. Continuavam duas infinitas alas de creanças, primeiro, depois de moças, todas vestidas de branco, numa ordem admiravel. Uma cruz escura elevava-se entre o cortejo. Em seguida ás moças, Filhas de Maria etc. vinha o caixão, todo nevado, sob o estandarte da Santa Casa, ladeado por sete Irmãs Salezianas e duas Franciscanas do Azilo de S. Antonio. Acompanhavam-no os Reverendissimos Conego José Caetano, P.es João Barboza, Vigario da Matriz de O. Preto, Arthur, Antonio Carvalho e Frs. Alberto, Bonifácio e Zacarias, um dos quaes é Vigario da Matriz de Antonio Dias.

Além de muitas pessoas gradas e do estandarte do Externato mantido por aquella Instituição de caridade, viam-se a banda de musica Santa Cecilia e grande massa popular. Dirigiam-se para o cemiterio de S. José. Nunca assisti a uma cerimonia mais tocante. Era de ver-se a religiosidade com que trasladavam a morta querida! O enterro de Zanei fez-me recordar uma procissão de N. Senhora morta, que presenciei, ha muitos annos, no Sul de Minas.

Nas primeiras sombras daquella noite fria de O. Preto, a ladeira de S. José, sobre a qual o crescente brilhava magnifico, no fundo violaceo do occaso, enchia-se, alto a baixo, de creanças e moças que subiam em duas fitas alvas, muito alvas, evocando á gente a visão deliciosa da Escada de Jacob...

E, entre os lirios que a seu ultimo pedido, lhe recamavam o habito e o interior do caixão, occultando-a toda sob as niveas petalas amigas, lá se foi, assim, para N. Senhora a Irmã Zanei, tão pura e linda, entre Virgens e anjos, luzes e flores, bençãos e saudades!...

Bello Horizonte, Julho de 915

JULINDA ALVIM

SANTA VICTORIA DO PALMAR



Catecismo parochial na matriz — Primeira communhão de meninos e meninas



VIDA CATÓLICA

Com muita aceitação do publico intelligente realizaram-se no Rio as conferencias do revmo. P. dr. Gualberto do Amaral.

Numa dellas, presidindo o exmo. sr. d. Xisto Albano que tinha aos lados o sr. conde Carlos de Laet e o senador Ruy Barboza, ante uma assistencia de sala plenissima, o festejado orador dissertou sobre a attitude do sabio e do crente perante a Verdade.

No fim e após prolongados aplausos o conselheiro Ruy Barbosa, apertando a mão do P. Gualberto, disse-lhe textualmente: Felicito a v. revma. pela sua grande eloquencia e pelo seu profundo saber. Estou encantado com a sua palavra que é deslumbrante.

—Entre nós segue tambem o curso de suas conferencias com grande aplauso e aceitação da mocidade intelectual o revmo. conego Manfredo Leite, director da *Gazeta do Povo*.

—Esteve hospedado alguns dias neste santuario do Coração de Maria o exmo. sr. d. Joaquim Domingues de Oliveira, Bispo de Florianopolis, tendo vindo para assistir os ultimos dias de seu irmão sr. David Domingues de Oliveira que faleceu confortado com os santos sacramentos. A missa de sétimo dia foi celebrada por s. excia. neste mesmo santuario com grande assistencia de amigos e de outros fieis.

—Por ocasião de 50.º anniversario de sua ordenação sacerdotal foi muito festejado em Tremembé o revmo. Conego Benjamim de Toledo Mello.

—No ultimo numero do *Mensageiro* de Santos fomos surprehendidos ao lêr a noticia do falecimento do sr. Alfredo de Paiva, seu redactor-chefe, destemido lutador da causa catolica e defensor de todos os ideaes, que podem alevantar um povo, erguendo-o pela religião, pela moral e pela justiça no campo em que suas habilitações lhe permitiam, na escola e na imprensa, na imprensa principalmente, como meio de mais larga influencia social.

Nossos pesames ás paróquias de Santos e especialmente á Redecção do *Mensageiro*.

PELO PAIZ

Por mandado da policia de S. Paulo fôram fechadas as sédes de nove sociedades de crédito mutuo, pelas muitas queixas que houve contra os seus dirigentes. Sete dessas sociedades achavam-se em S. Paulo, uma em Caçapava e outra em S. José do Rio Pardo.

—Foi descoberta no Rio de Janeiro uma conspiração que visava assassinar varios politicos em evidencia o tinha prontas para esse fim algumas bombas.

—Fracassou completamente a missão franceza Pierre Baudin, desistindo de seus vastos planos de evolução economica franco-brasileira. Ao sr. Baudin coube peor sorte que a Caillaux, pois este fôra ao menos mais discreto na sua linguagem.

—A Secretaria da Agricultura de S. Paulo ficou autorizada pelo presidente do Estado para abrir um credito de 3.000 contos a serem gastos no reforço do abastecimento de agua á capital.

—Num artigo de *La Squilla* põem-se á vergonha as especulações do jornal livre-penseiro que é o *Fanfulla*, acusando-o entre outras coisas de que « se interessa em adivinhar o horóscopo sobre as mocinhas á moda dos feiticeiros dos quaes tem publicado os retratos, e em ter ganho com a publica superstição.

PELAS NAÇÕES

OTUMULO do poeta Dante Alighieri foi pelos italianos rodeiado de sacos de areia afim de protegê-lo das bombas que os aviadores austriacos lançam sobre Ravenna.

—Durante o mez de julho ultimo, o movimento de cheques bancarios na praça de Buenos Aires foi de 1.137 milhões de pesos, emquanto que no mesmo periodo do anno passado fôra de 1838 milhões.

—A revista *Las Ciencias Médicas*, de Barcelona, publica uma importantissima conferencia do dr. León Corral y Maestro, lente de Medicina na Universidade de Valladolid, em que refuta victoriosamente o neo-transformismo do escritor francez Hugo de Vries, com dados positivos, que reconhecem os proprios transformistas e cuja eficiencia scientifica inutilmente se pretende desvirtuar.

—No dia 5 de agosto os alemães sob o comando do principe Leopoldo de Baviera, e sob a direcção suprema de Hintenburg, entraram em Varsovia, capital do antigo reino de Polonia, tendo-se antes retirado os russos que fizeram no que não era delles, mas sim dos polacos, grandes devastações.

O exercito alemão, libertador do jugo russo, foi recebido pelos polacos com grandes demonstrações de alegria.

No mesmo dia os austro-alemães entraram na praça de Iwangorod, apesar da fortissima resistencia dos russos.

—Os jornaes não católicos, ao falar dos bispos, perdem a tramontana. Disseram diversas vezes que o bispo de Trento estava preso pelos austriacos. Agora dizem que aquelle Prelado tinha fugido de sua séde por não se ver oprimido pela chuva das balas e que o Papa lhe mandou que voltasse ao seu posto.

Hão de ver como os taes jornalistas mentem com os dois queixos ou seja nas duas afirmações que têm contra si o estigma da contradicção.

—Foi eleito presidente da Republica portugueza o sr. Bernardino Machado, natural do Rio de Janeiro e naturalizado em Portugal.

Dinheiro de S. Pedro

XXVII

Confidencias secretas

A «ESMOLA se faz aos pobres, e sendo o Papa bastante rico e não precisando para viver lautamente de nosso dinheiro, não vale a pena desviar para fora o curso das esmolas, quando temos tantos pobres dentro do paiz, e não é razoavel fomentar um luxo, que afinal de contas poderia ser dispensado na côrte pontificia». Assim fallam muitos entre os catholicos.

Respondemos que a pessoa do Papa não precisa para viver de nossos mingoados recursos: para isso tem rendas sufficientes, embora ninguem vá imaginar que o Papa come ouro moído ou bebe balsamo da Arabia. Umas são as precisões da pessoa privada, chame-se Sarto ou Delia Chiesa, outras as do Governador Geral da Igreja, chame-se Pio X ou Benedicto XV: poucas vezes tem-se visto irmanadas tanta grandeza com tamanha simplicidade e frugalidade como na pessoa do Papa, ainda ha pouco fallecido, que tão fundas saudades deixou em nosso coração. De fonte insuspeita sabemos os seguintes dados sobre o regimen de sua vida privada.

«Levanta-se ás cinco horas e deita-se ás onze horas da noite, celebra cedo sua missa e toma depois café com alguma mistura, janta iguarias communs, a uma hora da tarde; e pela noite ceia um prato de verdura com um copo de vinho. Depois da janta recolhe-se ao seu quarto para descansar e rezar um bocado, seu primeiro pensamento e a ultima diligencia do dia é visitar Jesus Sacramentado no seu oratorio, e reza todas as noites o terço com seu capellão. Seu gabinete de trabalho é a bibliotheca, senta-se numa cadeira commum, escreve numa mesa que nada tem de artistico, e usa uma caneta que de ouro tem apenas a côr, sobre a mesa uma pequena imagem de Nossa Senhora e uma estatueta da Bemaventurada Joanna d'Arc. O relógio de seu uso é um velho remontoir de nickel; convidado a aceitar outro de ouro, respondeu que não saberia separar-se dum velho amigo tão fiel no cumprimento de seu dever.»

Esta simplicidade constitue um caracter geral na historia dos Papas dos ultimos seculos: veja-se mais um traço do sympathico Mons. Giuseppe Sarto, sendo Bispo de Mantua, pouco antes de tomar posse do patriarcado de Veneza. Apareceu ás portas do paço um camponez, sobraçando um cestinho e pedindo para fallar com o bispo. O secretario desconfiando pelo traje do camponez, que vinha em demanda de esmola, mandou-o embora, offerecendo-lhe alguns soldos.—Não é dinheiro o que peço; quero fallar com D. Giuseppe, pois para isso vim a pé de Correggioli.—Safa, monologou o secretario, de Correggioli a pé, trinta kilometros!

Informado o futuro Papa, mandou-o entrar, e o camponio depois duma reverente saudação, sahio-se com esta: «Ah Monsenhor, ainda hontem soube que Vmcê. ia embora, e lembrei-me que quando veio visitar meu paiz, disse-me que gostava muito de pasteis de ovos».

Ao mesmo tempo o lavrador descobriu o cestinho com um sacco de farinha branca e meia duzia de ovos.

O Prelado abençoou-o, sorrindo á simplicidade affectuosa daquelle «contadino.»

DR. BAUSANIO

ESMOLAS RECEBIDAS

Somma anterior 220\$700

Donativos semanaes

Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
de Coritiba	1\$000
Recolhido na missa do Sábado neste Santuario	7\$000
Santuario de Meyer — Rio	2\$500

Donativos Extraordinarios

Cathecismo do Coração de Maria—Rio	10\$000
D. Joaquina Ottoni—Rio	5\$000
D. Clara Pinto	4\$000
D. Maria Albertina	2\$000
D. Barbara	3\$000
D. Antonieta Lins	10\$000
Total	256\$200

Indicador Christão

Agosto de 1915

- 22 DOMINGO Stos. Marçal, Saturnino, Epitecto, Marprilis e Felix, Mártires.
23 S. Felipe Benicio.
Stos Quiriaco, Máximo e Archelao, Mrs.
24 S. Bartolomeu, Apostolo.
Sta. Aurea, Virgem e Mr.
Hoje é Lua Cheia.
Indulgencia plenaria por levar objectos bentos, pela Irmandade da Boa Morte e da Propagação da Fé.
25 S. Luiz, Rei de França.
Stos. Nemesio e sua filha Lucila, Virgem, Mrs.
Indulgencia plenaria para os Terceiros de S. Francisco e visitando uma igreja de Dominicanos, Franciscanos e Capuchinhos.
26 S. Zeferino, Papa e Mr.
Stos. Simplicio e seus filhos Constancio e Victoriano, Mrs.
27 S. José de Calasanz, Fundador.
Sto. Marcelino e sua esposa Manea e seus filhos João, Serapião e Pedro, Mrs.
28 SÁBADO Sto. Agostinho, Fundador, Bispo e Doutor da Igreja.
Stos. Alexandre e Viviano, Bispos.
Indulgencia plenaria pelos escapularios da Conceição, e do Coração de Maria.



C. SCHMID

ROSA DE TANNENBURGO

Uma tal educação não podia deixar de produzir bons resultados. Rosa reunia todas as virtudes próprias á uma menina bem educada: seu coração estava cheio de nobres sentimentos para com Deus, seus paes e o proximo. A modestia, a circumspecção, a doçura e a pureza de sua alma, realçavam ainda mais o encanto de sua physionomia. A simplicidade do vestuario, correspondia á sua candura; os botões de rosa, que trazia no seu vestido de uma deslumbrante alvura, eram os unicos enfeites preferidos. Mas seus olhos, cheios de bondade, eram de um azul mais bello do que o das escovilhas, e a côr da innocencia que se via nas suas faces excediam em frescura o brilho e esplendor das rosas em botão. Ninguém podia vê-la sem dizer: «Rosa de Tannenburgo é, sem duvida alguma, a mais bonita menina de toda a região; mas a sua belleza é sobrepujada pelas suas virtudes.»

II

Rosa perde sua mãe

Por que razão Rosa não pôde gozar por muito tempo da felicidade de possuir uma mãe tão perfeita? Ella chegava apenas aos seus quatorze annos, quando de subito, Mathilde cahiu gravemente doente. Compreendendo o perigo que a ameaçava, não o occultou á sua filha. Edilberto, seu esposo, estando ausente, Mathilde disse a Rosa: «Minha filha, vai dizer a um dos criados que monte immediatamente a cavallo e vá prevenir teu pae do estado em que me acho. Desejo vê-lo antes de morrer! E que, em seguida, chame o padre Norberto; foi elle quem me baptizou quando vim ao mundo, desejo que elle esteja a meu lado no momento da partida. Elle saberá conduzir-me tranquillamente á uma vida melhor, junto do Creador e do meu Salvador! Seria, sem duvida, muito tarde se eu tivesse esperado este momento para preparar-me para a morte.» O piedoso padre, um velho bom e affavel, apenas soube do estado da doente apresentou-se immediatamente. Mathilde esteve sósinha com elle algumas horas. O fervor do seu recolhimento communicou-se á Rosa, suavizando um pouco sua dôr. O padre rezava em alta voz, fallando da existencia futura com tanta força e persuasão que Rosa desejava ardentemente morrer com sua mãe.

Penetrada de amor, piedade e compaixão, semelhante a um anjo benfeitor, a amavel menina não abandonava o leito de dôr de sua mãe. No fim de alguns dias, Edilberto chegou. Rosa foi esperal-o no patamar da escada e, abraçando-o, chorava amargamente. O infeliz marido, em extremo afflicto, approximou-se do leito da doen-

te: estremeceu ao ver o rosto pallido e os traços alterados da sua digna esposa. As lagrimas lhe vieram emfim alliviar o coração opprimido. De



pé, do outro lado da cama, Rosa não podia conter os soluços. Com o sorriso da mais terna affeição, a moribunda estendeu uma das mãos á seu esposo e a outra á sua filha. «Caro Edilberto, querida Rosa, disse Mathilde com voz fraca, chegou a minha hora, meus olhos não verão mais o nascer do sol! Mas não chorem; um melhor futuro espera-me no outro mundo. Recebam as minhas bençãos; não faço senão mudar de residencia. Não creiam que me perdem: dentro em pouco nos encontraremos, e então nada nos poderá separar.» E calou-se, a sua fraqueza não permittindo-lhe continuar.

Edilberto, continuou ella após um momento de silencio, eis nossa filha! Nunca te dei meu retrato; que esta criança, minha imagem, te faça sempre pensar em mim! Que lembrança melhor te poderia deixar? Entrego-t'a nos meus ultimos momentos, recebe-a em presença de Deus. Procurei tornal-a boa e christã; acaba a sua educação, corrige as faltas das quaes descuidei, e dá-lhe toda a affeição que sempre me testemunhaste, e de que te agradeço ainda n'este solemne momento.

«E tu, querida Rosa, sempre me causaste muita satisfação, nunca me affligiste, foste sempre uma excelente menina. Reconheço-o na hora da morte. Sê sempre piedosa, innocente e boa; ama a Deus, se sempre fiel a teu divino Salvador, segue seus preceitos, e evita o mal! Ama e respeita teu pae! Elle está tantas vezes exposto aos perigos da guerra; se algum dia o reconduzirem ferido, procura subsittuir-me. Na sua velhice, dispensa-lhe todos os cuidados, porque eu não estarei lá. Que elle encontre em ti a mais terna das filhas. Adeus, vida feliz! Meu Deus! disse Mathilde, levantando um piedoso olhar para o céu, preservai minha filha do mal, fazendo-a sempre trilhar o caminho da virtude. Attendei á minha ultima supplica, ouvi os ardentes votos que vos dirige o coração de uma mãe que desaparece, e fazei com que um dia ella a reveja no céu!»

Edilberto e sua filha desfaziam-se em lagrimas. Unindo as mãos de seu esposo e de Rosa, a moribunda as apertava contra o coração. «Cá na terra, disse, não formavamos todos tres senão um coração e uma alma; espero, com o soccorro de Deus, que será a mesma cousa no outro mundo. A morte não pôde alterar a nossa affeição. Uma vida eterna espera-nos no céu, e lá nos amaremos com um amor eterno.»

E contemplou os dois entes queridos; o seu olhar apresentava a serenidade de um anjo. Os raios de uma gloria proxima pareciam já brilhar em todos os seus traços. «Que doces consolações e inflexivel confiança Deus concede-me nos ultimos momentos! Minha querida Rosa! como sinto-me feliz que tu possas ver, pelo exemplo de tua mãe, quanto é doce e tranquilla a morte dos que acreditam em Deus, em Jesus-Christo e na vida eterna. O Senhor dá sempre consolações aos que têm confiança n'elle. A morte não me aterrorisa; a esperança de uma vida futura já derrama a felicidade sobre minha alma.» E fixando o olhar em um bello quadro pendurado junto do leito, representando a morte do Salvador, ella, de mãos postas, pronunciou com voz fraca e quasi extincta: «Oh! meu Salvador! Entrego-vos minha alma assim como depositastes a vossa nas mãos de vosso Pae.» Calou-se; o seu rosto apresentava a pallidez da morte e seus olhos tornaram-se fixos; Mathilde expirou. A dôr de Rosa era tão grande que tornou-a muda. Edilberto disse entre soluços: «Sua vida e sua morte foram as de uma Santa! Meu Deus! Que o nosso fim seja tranquillo como o seu, e que um dia nos reunamos na feliz mansão que acaba de recebê-la!»

Como descrever a dôr de Edilberto e da triste Rosa durante o curso d'aquella noite, do dia seguinte e no momento da sahida do feretro? Toda a região se associou á tristeza que se abatia sobre aquella generosa familia. Ao ver-se a consternação que reinava nas casas e cabanas de seus vassallos, dir-se-hia que elles acabavam de perder uma mãe. O veneravel padre entregou á terra os restos mortaes de Mathilde. Quiz fallar á numerosa multidão que, consternada, acompanhára Mathilde á ultima morada, mas foi-lhe impossivel, porque os soluços da assistencia cobriam-lhe a voz. Nem elle pôde conter o excesso de sua emoção. Fez signal com a mão para impôr silencio, mas não conseguiu dizer senão estas poucas palavras: «Quando as lagrimas fallam tão alto, devo calar-me. Vivamos como aquella que perdemos, afim de que lagrimas de gratidão corram tambem sobre o nosso tumulo. Como ella, semeemos abundantemente n'este mundo, afim do obtermos uma bella colheita no outro.»

III

Rosa trata de seu pae

O cavalleiro Edilberto voltou a seu posto no exercito; mas um dia, era durante o outono, veio para casa gravemente ferido no braço direito. A consternação de Rosa foi grande, quando viu o estado de seu pae, e os soffrimentos d'este inspiraram-lhe uma eterna piedade. Apenas as exigencias dos cuidados da casa a faziam abandonar a cabeceira de seu pae.

Era ella quem preparava os alimentos necessarios e os vinha offerecer a seu pae. Nunca deixava de assistir a todos os curativos. Mas Edilberto não se restabeleceu senão lentamente, Muitas vezes estava sentado, sombrio e pensativo, impaciente de preencher os deveres que seu pos-

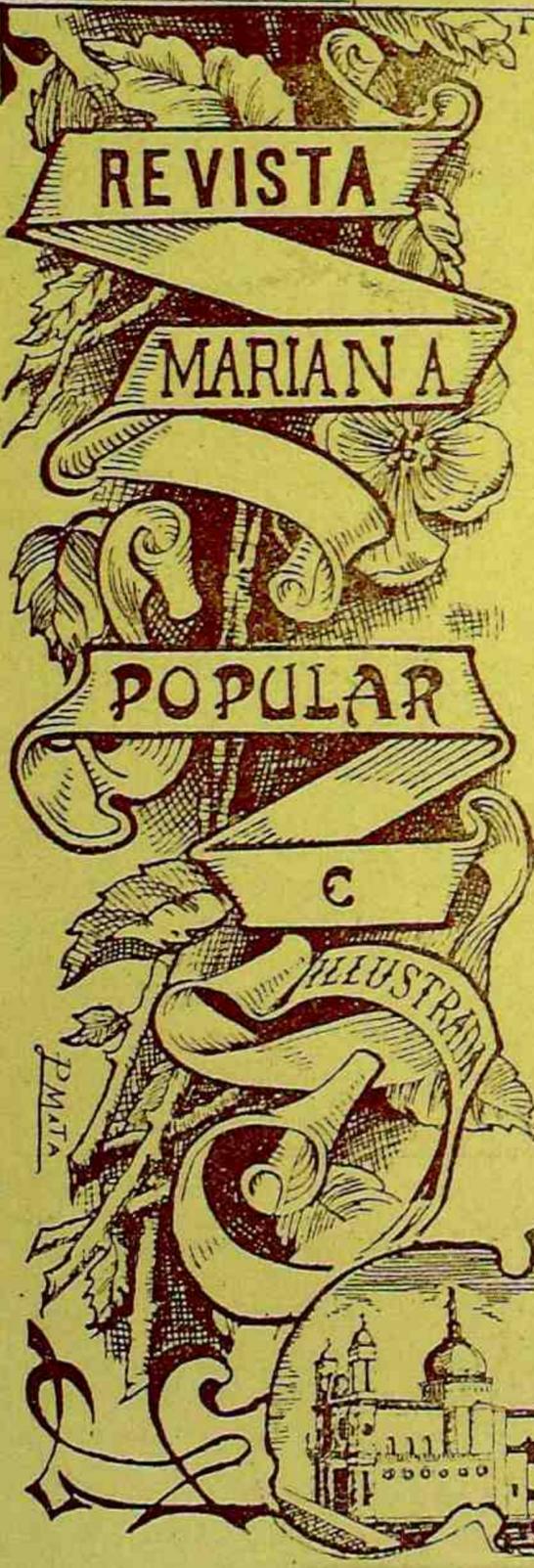
to prescrevia, e de acompanhar o duque nos seus combates. Rosa era a unica pessoa que o distrahia. Sentada a seu lado, cosendo ou bordando, fallava-lhe de sua querida mãe, repetindo os sabios conselhos que recebêra, ou contando algumas das suas generosas acções que lhe eram desconhecidas. Interrogava-o sobre seus feitos, pedindo que lhe contasse as particularidades, convidando-o a beber inteiramente, á memoria de seus antepassados, a taça de prata que lhe fizera presente seu avô, e pae de Mathilde. Edilberto achava-se assim empenhado em uma conversação cheia de encantos, e involuntariamente, seus sombrios pensamentos se dissipavam. Era d'esse modo que passavam-se rapidamente as horas de um triste inverno.

Nos primeiros dias da primavera, veio um gentilhomen ao castello o intimou Edilberto para vir acompanhar o duque em uma nova expedição. Edilberto sentiu com profunda tristeza que seu braço ainda estava muito fraco para manejar a espada e a lança. Mas reuniu todos os seus vassallos afim de envial-os em soccorro do duque. Tratou-os durante tres dias; na manhã do quarto, antes que elles se puzessem em marcha, fêl-os entrar na sua sala d'armas. Revestido do costume de cavalleiro, com uma corrente de ouro, mas sem couraça, porque o braço doente não lhe podia supportar o peso, collocou-se no meio d'elles, e entregou solemnemente o commando a um guerreiro extranho, exhortando-os a serem valentes e disciplinados. «Que o inimigo encontre em vós a coragem do leão; porém mostrai a doçura do cordeiro para com o tranquillo cultivador». Seus olhos encheram-se de lagrimas quando os viu em marcha, e acompanhou-os com a vista até que desaparecessem na floresta vizinha. Foi em vão que procurou distrahir-se durante o dia; depois que seus fieis companheiros de perigo o abandonaram, o triste castello não parecia mais do que uma sombria solidão; depois da ceia, sentou-se tristemente diante da janella. A noite estava fria; um terrivel furacão mugia nas torres do castello, e a chuva batendo contras as vidraças, parecia querer quebral-as. Rosa veio sentar-se a seu lado e disse-lhe: «Querido pae, conta-me a historia do honesto carvoeiro que te veio vêr esta tarde; não a conheço senão imperfeitamente. Lembrome que outr'ora elle habitava o castello e que sua filha Adelia foi a minha melhor amiga na infancia. Desejava conhecer as particularidades do que lhe aconteceu.

— A historia do digno Felisberto? disse Edilberto. Com muito gosto. Não é sem razão que elle veio ver-me; sabia o quanto me devia custar de viver sósinho no castello, elle d'isto já teve experiencia. Outr'ora foi um corajoso guerreiro, que muitas vezes me acompanhou em varias expedições. Antes, porém, de contar a historia de Felisberto, é preciso que eu te falle do cavalleiro Henrique de Fichtenburgo. A soberba fortaleza que tem este nome, não te é desconhecida; das janellas de nossa sala d'armas avistam-se suas torres que apparecem por cima das sombrias florestas de pinheiros que nos rodeiam. Mas o cavalleiro nunca viste, porque, ha muitos annos, que elle, votou-me uma profunda inimidade,

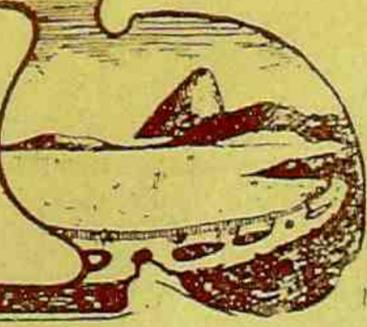
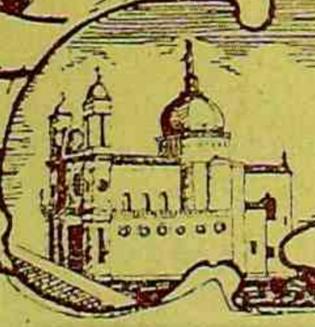


A V E M M A R I A



Santuário do Coração de Maria - S. Paulo

SANTUÁRIO
DO CORAÇÃO DE MARIA
S. PAULO - BRASIL



Inda não

A' MINHA MÃE

Oh não! ó mãe, ah não! a triste lyra
Vibrar não posso agora, que desfira
Tristes nenias, e não alegres cantos
Quão bem fundados meus receios são!
Soffre a lyra, gemendo o coração,
E alagadas as faces, vendo, em prantos!

Tormentoso oceano é o peito meu
Que da dôr, a borrasca embraveceu!
Que a dôr, se acalme, espera, sem
receios,
Espera que minha alma amortecida
De novo volte á luz, á doce vida,
Desterrando do peito, os meus anceios.

Que passe, espera, o vendaval furioso
Que agita o peito meu tão nebuloso!
Espera que a florinha emurchecida
Em sua haste, pela rigida nortada,
A corolla, de novo embellezada
Já serena se mostre e tão garrida.

Então, de novo, a vida resurgindo
De novo o amôr aos seios affluindo,
Da lyra os sons, com estro modu-
lando,
Qual avesinha ao romper da aurora
Rufando as azas pelo espaço afóra,
A doce vinda, irei, da luz, cantando.

Agosto 1915

JULIO REIMÃO

A salve dos mareantes

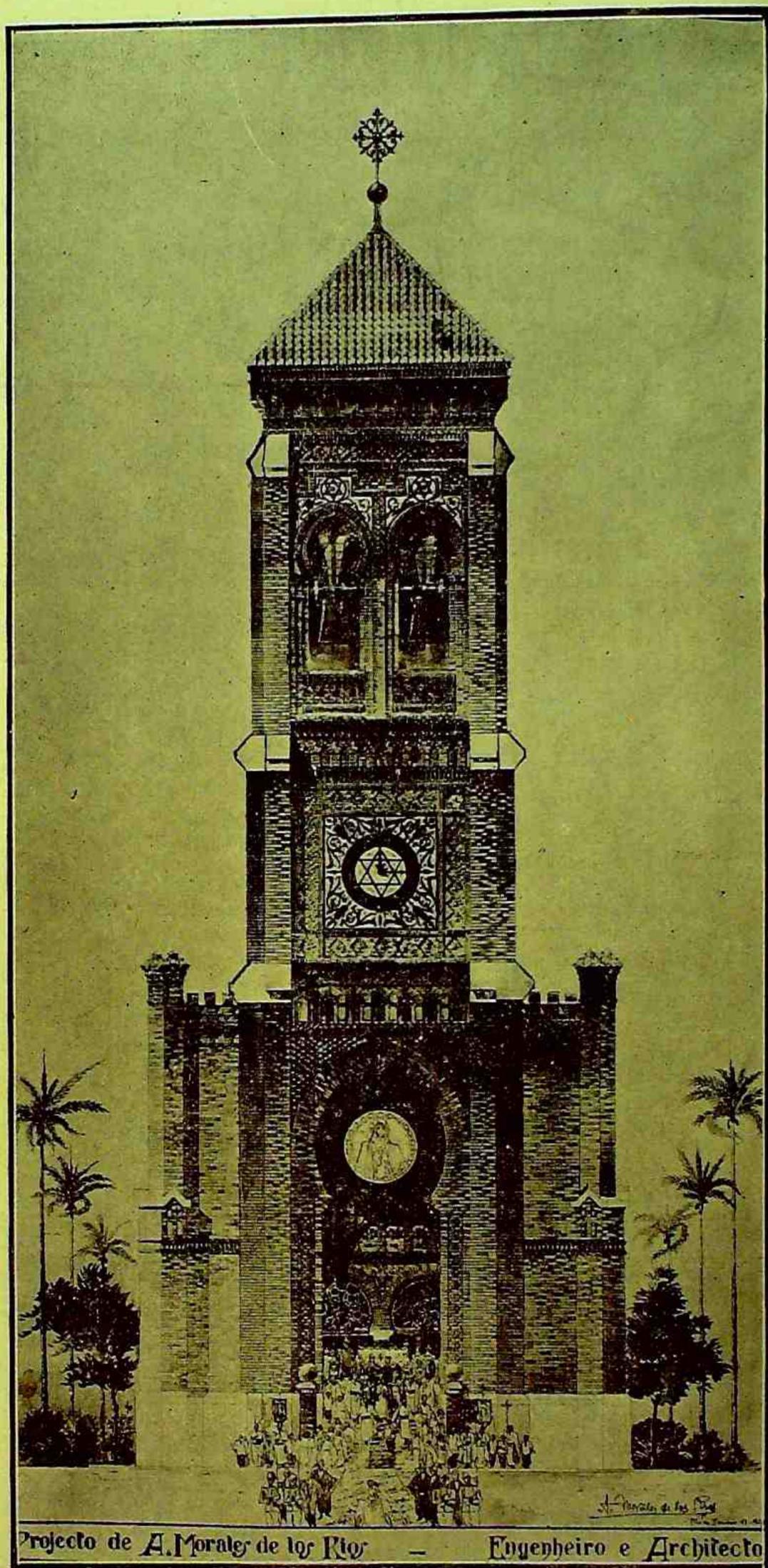
Na orla do horisonte o sol se afunda,
rispido o vento sopra do nordeste,
palidas sombras vão se amontoando,
cerram a escuridão da noite feia.
Sobre o convez a marinhagem crente
se perfila, e á hora do sol posto,
rezam a Salve com fervor piedoso.
Era energico o som daquellas vozes,
rudes, cansadas, cheias de verdade :

«Em nome do Padre e Filho
do Espirito Santo, amen!
digam a Salve Rainha,
em boa intenção de quem
seu fado mau faz andar
por sobre as aguas do mar.

«Salve! Rainha dos Anjos
senhora, mãe dos afflitos,
no meio da tempestade
ouvis os cansados gritos
dos que andam sem descansar
por sobre as aguas do mar.

«Sois a doçura da vida,
o porto de salvamento;
vosso manto azulado
se estende no firmamento,
formosa estrella polar
Por sobre as aguas do mar.

THEOPHILO BRAGA



Projecto de A. Morais de los Rios — Engenheiro e Architecto

ARTISTICA TORRE

no Santuario do Immaculado Coração de Maria em Meyer

EM PROJECTO

RIO DE JANEIRO